

Artigo

Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelo docente

Active methodologies and the challenges faced by the teacher

Ananda de Jesus Fonseca Almeida¹

¹Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Miami, Flórida. ORCID: 0009-0003-3873-0850. E-mail: anandadejesus1205@gmail.com.

Submetido em: 27/12/2025, revisado em: 04/01/2026 e aceito para publicação em: 14/01/2026.

RESUMO: Este artigo aborda as metodologias ativas como alternativas ao ensino tradicional, destacando seus benefícios e os desafios enfrentados pelos docentes na implementação dessas práticas. O objetivo principal da pesquisa é analisar as metodologias ativas e identificar as dificuldades que os professores encontram ao adotar essas abordagens. A metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica, focando em estudos recentes sobre o impacto das metodologias ativas na educação e os obstáculos enfrentados no contexto brasileiro. A pesquisa explora práticas como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido e Gamificação, avaliando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. O estudo conclui que, embora as metodologias ativas promovam um aprendizado mais engajador e significativo, sua implementação exige investimentos em formação docente, infraestrutura e políticas educacionais adequadas. Superar os desafios identificados é crucial para a modernização do ensino e a preparação dos alunos para os desafios do século XXI. A pesquisa também enfatiza que um esforço conjunto entre educadores, gestores e formuladores de políticas públicas é essencial para garantir a adoção eficaz dessas metodologias, criando um ambiente educacional mais flexível, colaborativo e alinhado às necessidades contemporâneas. Embora as dificuldades sejam significativas, os benefícios a longo prazo para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes justificam a necessidade de uma transformação no modelo educacional atual.

Palavras-chave: Metodologias; Ensino tradicional; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Sala de Aula Invertida; Gamificação.

ABSTRACT: This article addresses active methodologies as alternatives to traditional teaching, highlighting their benefits and the challenges faced by teachers in implementing these practices. The main objective of the research is to analyze active methodologies and identify the difficulties that teachers encounter when adopting these approaches. The methodology used consists of a literature review, focusing on recent studies on the impact of active methodologies in education and the obstacles faced in the Brazilian context. The research explores practices such as Problem-Based Learning (PBL), Flipped Classroom, Hybrid Learning and Gamification, evaluating their implications for the teaching-learning process. The study concludes that, although active methodologies promote more engaging and meaningful learning, their implementation requires investments in teacher training, infrastructure and appropriate educational policies. Overcoming the identified challenges is crucial for the modernization of education and preparing students for the challenges of the 21st century. The research also emphasizes that a joint effort between educators, managers and public policy makers is essential to ensure the effective adoption of these methodologies, creating a more flexible, collaborative educational environment that is aligned with contemporary needs. Although the difficulties are significant, the long-term benefits for the development of students' skills justify the need for a transformation in the current educational model.

Keywords: Methodologies; Traditional teaching; Problem-Based Learning (PBL); Flipped Classroom; Gamification.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação tem passado por constantes transformações à medida que novas demandas sociais e tecnológicas emergem, exigindo abordagens pedagógicas mais dinâmicas e eficazes. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa inovadora ao ensino tradicional, colocando o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado e estimulando sua participação ativa no processo educacional.

Ao contrário do modelo tradicional, que se baseia na transmissão expositiva de conteúdos e na centralização do professor como única fonte de conhecimento, as metodologias ativas propõem estratégias que incentivam a experimentação, a resolução de problemas reais e a colaboração entre os estudantes. Entre as abordagens mais adotadas estão a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e a

Gamificação, cada uma com características específicas que buscam tornar o aprendizado mais significativo e aplicável à realidade dos alunos.

Apesar das inúmeras vantagens associadas às metodologias ativas, sua implementação enfrenta desafios consideráveis. A falta de infraestrutura adequada, a necessidade de capacitação contínua dos professores e a resistência à mudança, tanto por parte dos docentes quanto dos próprios alunos, são alguns dos principais entraves para a adoção dessas práticas. Além disso, o modelo tradicional de ensino ainda está profundamente enraizado em muitas instituições, tornando a transição para novas abordagens um processo gradual e desafiador.

Diante desse cenário, torna-se essencial discutir estratégias para superar esses desafios e garantir a efetividade das metodologias ativas no ambiente escolar. Investimentos em formação docente, melhorias na infraestrutura escolar, flexibilização curricular e políticas

públicas de apoio são algumas das medidas necessárias para viabilizar essa transformação no ensino. Dessa forma, a presente pesquisa busca analisar as vantagens e desafios da implementação das metodologias ativas na educação, destacando caminhos possíveis para sua efetiva aplicação e os impactos positivos que podem gerar na aprendizagem dos estudantes.

A metodologia utilizada para este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de artigos e pesquisas recentes, com foco nas implicações das metodologias ativas no contexto educacional brasileiro. A partir dessa análise, busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e sugerir estratégias para superar esses desafios. O artigo está estruturado da seguinte forma: após a introdução, a seção 2 aborda a implementação das metodologias ativas, a seção 3 discute os desafios enfrentados pelos docentes, e a seção final apresenta possíveis soluções e lições sobre o tema.

2 A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO

As metodologias ativas têm sido amplamente discutidas no campo educacional como uma alternativa ao ensino tradicional, que se baseia predominantemente na transmissão de conteúdos de forma expositiva e centrada na figura do professor. Esse modelo tradicional, embora ainda presente em muitas instituições de ensino, tem se mostrado limitado diante das novas demandas da sociedade contemporânea, que exige profissionais mais independentes, críticos e capazes de resolver problemas complexos.

Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como estratégias inovadoras, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e incentivando sua participação ativa, reflexão e construção do conhecimento de forma autônoma. Ao invés de serem meros receptores passivos de informações, os estudantes tornam-se protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, colaboração, criatividade e autonomia. Essas metodologias incentivam a resolução de problemas reais, a experimentação e o aprendizado baseado na prática, tornando o processo educacional mais dinâmico e significativo.

Além disso, com o avanço da tecnologia e o acesso crescente aos recursos digitais, as metodologias ativas se tornam ainda mais relevantes, pois permitem a integração de ferramentas inovadoras que potencializam a aprendizagem e tornam as aulas mais interativas e engajadoras. Dessa forma, a implementação dessas abordagens representa um passo fundamental para transformar a educação e prepará-la para os desafios do século XXI.

O principal objetivo das metodologias ativas é transformar o estudante em protagonista de seu próprio aprendizado. Em vez de apenas receber informações de maneira passiva, ele é estimulado a interagir com os conteúdos, buscar soluções, desenvolver projetos e trabalhar em equipe. Entre as abordagens mais utilizadas, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e a Gamificação.

A implementação dessas metodologias, no entanto, não ocorre sem desafios. No Brasil, um dos principais entraves é a infraestrutura escolar, especialmente em instituições públicas, onde a falta de acesso a recursos tecnológicos, internet de qualidade e espaços adequados para atividades dinâmicas pode dificultar a aplicação dessas abordagens.

Apesar dessas dificuldades, estudos indicam que as metodologias ativas impactam positivamente o aprendizado dos estudantes. Sua aplicação contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, uma vez que o aluno se torna mais envolvido no processo educativo e consegue estabelecer conexões mais profundas entre os conteúdos aprendidos. Além disso, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade.

Investir na implementação das metodologias ativas no ensino não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para modernizar a educação e torná-la mais alinhada às exigências do mundo contemporâneo. Para que essa transformação ocorra de maneira eficaz, é fundamental um esforço conjunto entre gestores educacionais, professores e formuladores de políticas públicas, garantindo infraestrutura adequada, formação docente e reformulação curricular para integrar essas metodologias de forma fluida e eficaz no cotidiano escolar.

2.1 OS DESAFIOS DO DOCENTE NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Embora as metodologias ativas tragam diversos benefícios para a aprendizagem, sua implementação exige mudanças estruturais e pedagógicas que representam desafios substanciais para os docentes. Como apontam (Lara *et al.*, 2023), "O papel do professor em relação aos conteúdos e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem representa o problema a ser investigado."(p.7). A transição do ensino tradicional para um modelo centrado no aluno requer uma reformulação completa da prática docente, desde o planejamento das aulas até o desenvolvimento de novas habilidades para mediar a aprendizagem de maneira eficaz.

Entre os principais desafios enfrentados pelos docentes estão a necessidade de capacitação contínua, a falta de infraestrutura e recursos tecnológicos adequados e a resistência à mudança, tanto por parte dos educadores quanto das instituições e alunos. A sobrecarga de trabalho também é um fator relevante, já que a preparação de aulas baseadas em metodologias ativas exige maior planejamento e produção de materiais didáticos inovadores. Muitos professores, acostumados a um modelo de ensino mais expositivo, enfrentam dificuldades ao se adaptar ao novo papel de facilitadores da aprendizagem. Nesse sentido, a formação contínua se torna essencial para superar esses obstáculos e garantir uma transição bem-sucedida.

Além disso, muitos professores relatam dificuldades na adaptação a esse novo modelo, pois foram formados dentro de uma perspectiva tradicional de ensino. Isso demanda um esforço adicional para desenvolver novas estratégias pedagógicas e utilizar recursos tecnológicos que

potencializem a aprendizagem. Outro aspecto desafiador é a necessidade de engajamento dos alunos, que, acostumados ao ensino passivo, podem inicialmente resistir à maior participação e autonomia exigidas pelas metodologias ativas.

Diante desses desafios, é fundamental que os gestores educacionais adotem medidas para apoiar os professores. Isso inclui investimentos em formação continuada, acesso a recursos tecnológicos e infraestrutura adequada, além da redução da carga administrativa dos docentes, permitindo que se dediquem mais à inovação pedagógica. Também é essencial fomentar um ambiente de colaboração entre os professores, promovendo o compartilhamento de experiências e boas práticas para que a transição para esse novo modelo de ensino seja mais fluida e eficaz.

2.2 POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS

A implementação das metodologias ativas enfrenta desafios significativos, mas há diversas estratégias que podem ser adotadas para superá-los. Um dos principais aspectos a ser trabalhado é o investimento na formação docente. Professores precisam de capacitação contínua e contextualizada para dominar novas abordagens pedagógicas e tecnológicas, garantindo que estejam preparados para mediar o aprendizado de forma eficaz e engajadora. Diferente do modelo tradicional de ensino, no qual o professor atua como principal fonte de conhecimento, as metodologias ativas exigem que ele assuma um papel de mediador, facilitador e organizador do aprendizado.

Nesse sentido, a capacitação não deve ser vista como um evento pontual, mas como um processo permanente, que acompanha as transformações da educação e a descrição do mundo contemporâneo. A formação continuada dos professores possibilita uma atualização constante de conhecimentos e metodologias, permitindo que se adaptem às novas demandas do ensino e promovam uma aprendizagem mais significativa para os alunos. Como apontam Lara *et al.* (2023):

Uma capacitação que privilegia a reflexão sobre a prática, caracterizada como um processo de educação permanente para os professores, acaba sendo estendida para além de uma iniciativa educacional, de modo a fazer parte do cotidiano do trabalho em saúde. Esses espaços podem manter ativas as capacidades críticas e reflexivas de coletivos de professores-profissionais de saúde, representando um investimento nos sujeitos, em suas relações e na qualificação dos serviços ou instituições às quais se vinculam. (Lara *et al.*, 2023, p. 12).

Dessa forma, a formação contínua não apenas favorece a adaptação a novas abordagens pedagógicas, mas também contribui para a melhoria das práticas educacionais, promovendo um ambiente de ensino mais inovador e dinâmico. Essa reflexão constante permite que

os educadores desenvolvam estratégias mais eficazes para engajar os alunos, estimulem a participação ativa na sala de aula e aprimorem a qualidade do ensino, tornando-o mais alinhado às necessidades do mundo contemporâneo.

Além disso, investir na formação dos professores impacta diretamente a qualidade do ensino, pois proporciona segurança e domínio das metodologias ativas, reduzindo a resistência à mudança e aumentando a confiança na aplicação dessas abordagens. Dessa forma, a qualificação contínua do docente não apenas beneficia sua prática profissional, mas também fortalece o aprendizado dos estudantes, preparando-os para desafios mais complexos e para um mundo em constante transformação.

Outro fator essencial para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas é a melhoria da infraestrutura escolar. É imprescindível que as instituições de ensino ofereçam acesso à internet de qualidade, equipamentos tecnológicos atualizados e recursos didáticos digitais. Sem esses elementos, o potencial das metodologias ativas pode ser reduzido, limitando a interação e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

A flexibilização curricular também desempenha um papel crucial nesse contexto. O currículo deve permitir abordagens interdisciplinares e formas de avaliação compatíveis com as metodologias ativas, como projetos, portfólios e autoavaliações. Essa mudança exige uma reformulação das diretrizes educacionais, promovendo uma estrutura que valorize o aprendizado significativo em detrimento da mera memorização de conteúdos.

Além disso, é importante adotar estratégias que favoreçam o engajamento dos alunos. Criar um ambiente de aprendizagem motivador, oferecer feedback constante e utilizar métodos que estimulem a participação ativa são práticas fundamentais para garantir o sucesso dessas metodologias. Os estudantes precisam perceber que seu envolvimento é essencial para o próprio desenvolvimento acadêmico e profissional, tornando-se mais autônomos e responsáveis pelo próprio aprendizado.

Por fim, as políticas públicas de apoio desempenham um papel determinante na viabilização dessas mudanças. Decisões administrativas devem garantir suporte financeiro, infraestrutura adequada e programas de capacitação docente que promovam uma formação contínua e de qualidade. A colaboração entre governo, escolas e universidades é essencial para que haja um alinhamento entre a teoria e a prática, garantindo que as metodologias ativas sejam implementadas de forma eficaz e sustentável.

Portanto, apesar dos desafios, a adoção das metodologias ativas é fundamental para modernizar o ensino e preparar os alunos para um futuro dinâmico e interconectado. Com investimentos adequados, capacitação docente e suporte institucional, é possível transformar a educação e torná-la mais alinhada às exigências do século XXI.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas representam uma alternativa inovadora e necessária para a educação contemporânea, pois possibilitam uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas da sociedade atual. Ao colocarem o aluno como protagonista do próprio aprendizado, abordagens que favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Diferentemente do ensino tradicional, em que o estudante assume um papel passivo na recepção de conteúdos, as metodologias ativas incentivam a experimentação, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o aprendizado se torna mais dinâmico e engajador, permitindo que os alunos desenvolvam competências essenciais para os desafios do século XXI. No entanto, a sua implementação ainda enfrenta desafios consideráveis, incluindo a necessidade de capacitação docente, infraestrutura adequada e mudança cultural dentro das instituições de ensino. Muitos professores têm dificuldades para adotar essas metodologias devido à falta de formação específica e ao excesso de carga de trabalho, o que pode comprometer a qualidade do ensino e dificultar a transição para práticas mais inovadoras e centradas no aluno. Além disso, a resistência à mudança por parte de alguns educadores e alunos também representa um obstáculo, pois exige uma reformulação na forma como o conhecimento é transmitido e avaliado. A ausência de materiais didáticos adaptados a essas metodologias e a deficiência dos currículos tradicionais dificultam ainda mais sua implementação, tornando essencial um planejamento cuidadoso e investimentos contínuos para garantir sua eficácia. Apesar dessas dificuldades, os benefícios das metodologias ativas são inegáveis, pois promovem maior engajamento dos estudantes, melhoram a retenção do conhecimento e preparam os alunos para atuar de forma mais

Diante desse cenário, é fundamental que haja um esforço conjunto entre gestores, professores e formuladores de políticas educacionais para garantir as condições de aplicação eficaz dessas metodologias. Investimentos na formação continuada dos docentes são indispensáveis para que se possam apropriar das novas abordagens e desenvolver estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades dos estudantes. Além disso, é essencial que as escolas contem com infraestrutura adequada, incluindo acesso a tecnologias, espaços flexíveis para aprendizagem colaborativa e suporte institucional para viabilizar essas práticas. A flexibilização curricular também mostra uma medida relevante, permitindo que as metodologias ativas sejam integradas ao planejamento pedagógico de maneira coerente e eficiente. Somente por meio dessas ações será possível superar os desafios específicos e consolidar um ensino que realmente estimula a participação ativa dos estudantes. Assim, ao superar esses obstáculos de maneira estratégica e colaborativa, torna-se possível transformar a educação, tornando-a mais dinâmica, participativa e alinhada às exigências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LARA, E. M. O. *et al.* O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, e180393, 2019.

MOURTHÉ, J. C. A.; LIMA, V. V.; PADILHA, R. Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 577-588, 2018.